



ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Desigualdade Racial

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Apresentação

O Instituto Unibanco acredita que a utilização de indicadores educacionais para o desenvolvimento de análises e diagnósticos pode levar a resultados mais efetivos de aprendizagem, na medida em que o planejamento das ações da Secretaria de Educação é realizado com base em evidências.

Assim, o Instituto desenvolveu um conjunto de iniciativas de formação direta da equipe da Secretaria, dentre as quais os Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais, voltados para o fortalecimento da competência analítica dos gestores.

O conteúdo dos Roteiros foi elaborado para guiar o leitor em uma análise orientada para a busca de diagnósticos de problemas educacionais com foco no Ensino Médio da rede pública. Para fazer bons diagnósticos, é preciso fazer perguntas claras e saber buscar, nos dados, as respostas. Cada Roteiro tem a estrutura baseada em temas e situações-problema com breves explicações conceituais sobre os indicadores educacionais selecionados, e será acompanhado de um sistema *on line* onde o leitor encontrará os indicadores apontados.

O objetivo é que a cultura de análise de dados seja despertada e que o profissional consiga utilizá-la em seu dia a dia, por meio da realização de diagnósticos educacionais.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

O Roteiro e a gestão educacional

Por que o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais foi criado?

O Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais é uma ferramenta analítica de diagnóstico e acompanhamento de indicadores desenvolvida pelo Instituto Unibanco com base na ideia de que a informação é fundamental para dar suporte ao dia a dia da gestão educacional.

O Instituto Unibanco acredita que o desempenho escolar dos estudantes só melhora se tiver como base uma gestão forte. E uma gestão forte só é possível quando os atores conhecem bem a situação em que está a sua rede e aonde ela deve chegar. Ninguém entende melhor uma rede de ensino e sabe como melhorá-la do que os profissionais que já atuam nela.

Entretanto, não adianta apenas conhecer os dados: é preciso transformá-los em informação articulada com as ações desenvolvidas na rede. Não se trata de mais uma atividade ou de uma nova regra para a gestão. Trata-se de fornecer insumos para dar suporte às ações que já estão em vigência, diagnosticar elementos que podem servir de base para ações futuras e fazer com que o gestor se aproprie da informação existente sobre a sua rede.

Como o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais será usado?

O Roteiro será usado em conjunto com um sistema de indicadores *on line*, como um guia analítico dos dados apresentados no sistema. Os sistemas permitem que sejam elaborados diagnósticos que qualificam os desafios das redes de ensino no que se refere à desigualdade racial, desigualdade de gênero, abandono e evasão escolar e aprendizagem dos alunos. A cada ano, novos temas serão incluídos. Com o Roteiro e as informações do sistema, os gestores poderão montar suas análises.

Como integrar o Roteiro às atividades diárias de gestão?

Uma dúvida recorrente é como incorporar uma nova ferramenta no dia a dia da gestão. Em meio a diferentes atividades, muitos profissionais consideram oneroso incorporar um novo elemento. Entretanto, o Roteiro não é uma nova atividade! Ao longo de um ano de trabalho, os gestores recebem diferentes solicitações de informações sobre o desempenho da sua rede de ensino: entrevistas, reuniões, palestras, planejamentos estratégicos, desenhos de ações etc. Nesses momentos, há uma mobilização das equipes para localizar dados, incorporá-los a relatórios, e quase nunca é possível localizar as informações em um único lugar. É comum ter um técnico que dá esse suporte ao profissional da Secretaria, uma equipe capaz de reunir esses dados. Mas, anualmente, novos dados surgem com novas demandas, e as equipes são dinâmicas, podendo ser reestruturadas. O conhecimento sobre um conjunto de dados pode se perder quando os membros deixam de participar de uma equipe.

O Roteiro cria um método organizado para essas demandas: os dados das principais fontes são atualizados anualmente. Os sistemas *on line* reúnem dados sobre diversos temas em um único local. A ferramenta disponibiliza uma estrutura analítica de modo a gerar uma narrativa. Logo, uma vez ao ano o gestor consultará os sistemas com base no Roteiro e atualizará sua narrativa. Isso pode ser feito com apoio de sua equipe ou não, e ainda garante a continuidade desse acompanhamento independentemente da troca de equipes.

Quem tem acesso ao Roteiro?

O Roteiro foi desenvolvido para um público muito específico para não ser apenas mais uma ferramenta, mas a ferramenta personalizada mais próxima dos gestores do Ensino Médio da rede estadual de ensino.

Sobre o Roteiro de Desigualdade Racial

Este Roteiro é uma ferramenta de apoio ao diagnóstico educacional da rede e de acompanhamento de indicadores desenvolvido pelo Instituto Unibanco para os profissionais da Secretaria de Educação. Foi estruturado articulando resultados que permitem à rede gerar uma narrativa sobre a situação de seu estado, contribuindo assim para a tomada de decisões estratégicas da política educacional. Neste Roteiro, o tema é “Desigualdade Racial no Ensino Médio”.

Desigualdades entre negros e brancos são foco de pesquisas socioeconômicas nos últimos anos. Uma das soluções propostas nas pautas gira em torno da educação, para que as diferenças sejam reduzidas.

Primeiro, analisaremos se há diferença no acesso à escola entre jovens brancos e negros e se isso se agrava de acordo com as características socioeconômicas desses grupos. Veremos qual a quantidade desses jovens que estão fora da escola, quantos estão na escola pública e quantos estão na escola privada, financiando seus próprios estudos.

Segundo, entraremos no contexto escolar, detalhando, para os jovens brancos e negros que frequentam escola, como é seu progresso: qual parcela é aprovada, reprovada ou abandona a escola, se isso se relaciona com o Nível Socioeconômico da Escola (NSE) e como essa situação pode afetar o atraso escolar.

O próximo passo será verificar se há diferenças entre jovens brancos e negros em relação à conclusão do Ensino Médio na idade correta e com qualidade de aprendizagem. Com isso, chegaremos ao final do Roteiro com uma abordagem da trajetória dos estudantes ao longo do Ensino Médio, e o gestor terá insumos para diagnosticar se essa trajetória é igual ou desigual entre os jovens brancos e negros de acordo com seu contexto socioeconômico.

Para o Instituto Unibanco, o entendimento de indicadores educacionais é peça-chave para uma boa gestão. Esperamos que o uso desta ferramenta esclareça dúvidas dos gestores de Educação e oriente a interpretação da realidade local.

Acesso e participação

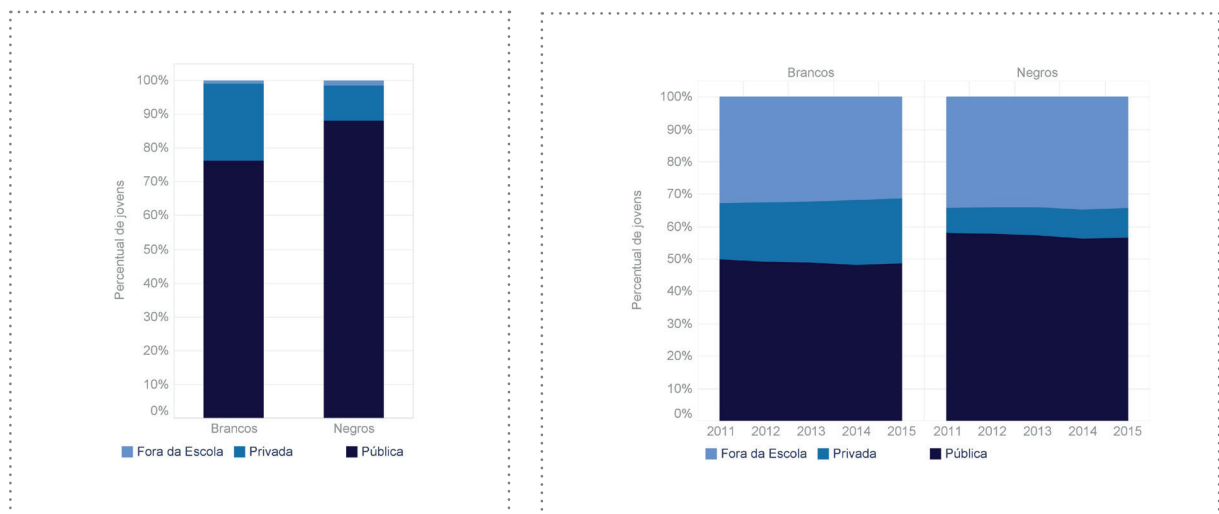
QUAL A DIFERENÇA NO ACESSO À EDUCAÇÃO PARA BRANCOS E NEGROS?

1.1	Como está o acesso à educação para brancos e negros?	15
1.2	Como as matrículas do Ensino Médio se dividem por cor/raça?	17
1.3	Os jovens brancos e negros frequentam o Ensino Médio na idade correta?	19
1.4	As matrículas de brancos e negros no Ensino Médio se concentram em algum turno?	21

1.1

Como está o acesso à educação para brancos e negros?

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino deve ser garantido sem distinção e ministrado com base no princípio da igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Desigualdades educacionais são reflexos do contexto socioeconômico no qual as pessoas estão inseridas, e a cor/raça é uma das características pessoais que carregam consigo uma bagagem histórica de discriminações relacionadas a esse contexto.



O acesso à Educação Básica é uma das garantias fundamentais da população. A frequência à escola é obrigatória dos 4 aos 17 anos, idade recomendada para frequentar todo o ciclo da Educação Básica: da Educação Infantil até o Ensino Médio. Os gestores precisam estar atentos aos elementos que podem interferir no acesso e em que magnitude a raça/cor pode caracterizar grupos com realidade socioeconômica diferente em seu estado.

A entrada no sistema de ensino depende da oferta de vagas (na rede pública) e da capacidade de financiar os estudos (na rede privada). A decisão de um jovem de estar fora da escola vem carregada de outras questões socioeconômicas: falta de oportunidade devido à renda, trabalho, atraso, reprovações sucessivas, questões familiares etc.

A frequência à escola em faixas etárias mais elevadas pode estar associada tanto à continuidade dos estudos (acesso a nível superior ou técnico) quanto ao atraso escolar. Os gestores do Ensino Médio, foco deste Roteiro, precisam sempre lembrar que a idade correta para frequentar essa etapa de ensino é entre 15 e 17 anos.

A questão econômica também precisa ser levada em consideração: faixas de renda familiar mais elevadas trazem consigo maior chance de financiar os estudos dos jovens e podem reduzir o risco da desistência da escola para trabalhar, por exemplo.

O cenário ideal é aquele em que 100% dos jovens com até 17 anos frequentam a escola e em que o acesso seja semelhante, independentemente da raça/cor da

população. Se a situação da sua rede ainda não é a ideal, é importante observar o histórico para saber se está se aproximando ou se afastando desse cenário.

Observe se existe diferença no acesso à educação para brancos/negros na faixa etária de 15 a 17 anos e quais são os jovens que estão fora da escola.

Analise as taxas de acesso à educação para a rede privada e pública e pontue quais são os jovens que estão financiando diretamente a própria educação.

Verifique a quantidade de jovens brancos e negros com acesso à educação nos diferentes níveis de renda e como isso pode estar associado ao contexto socioeconômico de cada grupo.

O cenário favorável para o acesso à educação é uma tendência crescente da quantidade de jovens até 17 anos frequentando a escola. Analise se o comportamento histórico do acesso para brancos e negros segue a tendência esperada.

Pontue quais consequências a quantidade de jovens com menos de 15 anos fora da escola podem trazer para o acesso futuro ao Ensino Médio. Levante ações que podem ser tomadas para atrair os jovens para a escola.

Verifique os motivos para jovens com mais de 18 anos estarem frequentando a escola. Se o motivo estiver relacionado ao atraso, veja se há estratégias para reduzir essa defasagem.

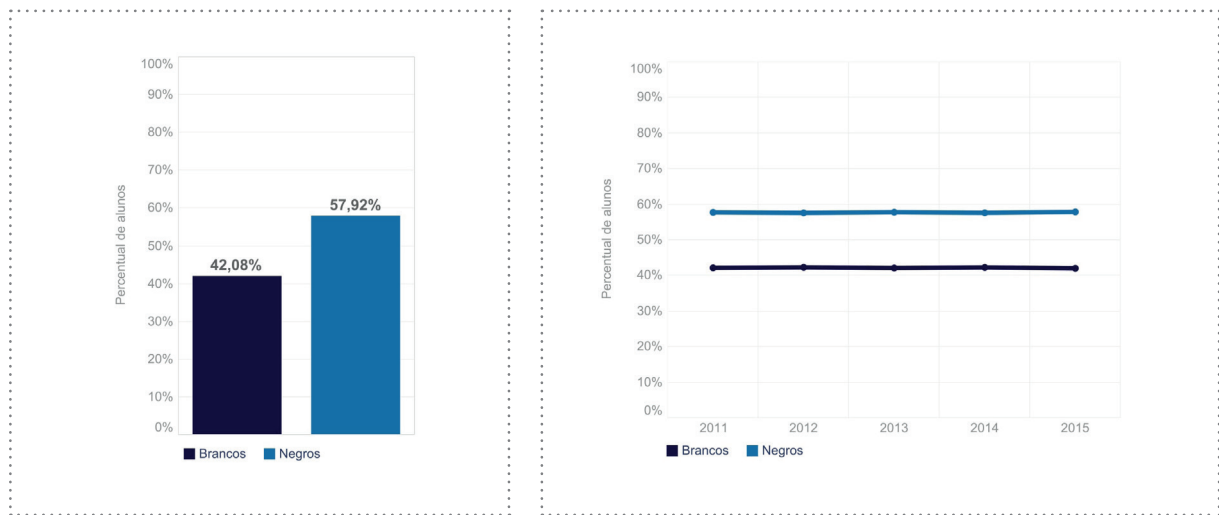
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial
> O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse
> Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o acesso à educação para brancos e negros? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial
> O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse
> Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o acesso à educação para brancos e negros? > Histórico.

1.2

Como as matrículas do Ensino Médio se dividem por cor/raça?

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) garante à população negra a efetivação da igualdade de oportunidade e a defesa dos direitos étnicos individuais. Um dos principais objetivos do Estatuto é garantir direitos fundamentais para a igualdade, entre eles o direito à educação.



No Brasil, brancos e negros constituem a maior parte da população (45% e 54% respectivamente, segundo o IBGE). Quando estamos analisando o ambiente escolar, esperamos que essas proporções se mantenham, porque a escola deveria ser apenas um reflexo do que vemos na sociedade.

Se brancos e negros vivem em ambientes socioeconômicos diferentes, a composição das matrículas pode se alterar. Para mensurar esses diferentes ambientes, usamos o Nível Socioeconômico da Escola (NSE), que é calculado de acordo com as características familiares e padrão de vida dos alunos.

Nível 1: NSE muito baixo ou baixo. Os alunos vivem em domicílios com bens elementares e complementares, renda familiar de até 1 salário mínimo e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 2: médio baixo. Os alunos vivem em domicílios com mais bens elementares e bens complementares, renda familiar entre 1 e 1,5 salário mínimo e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 3: médio. Os alunos vivem em domicílios com bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar 1,5 a cinco salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 4: médio alto. Os alunos indicaram que há em seu domicílio um quantitativo alto de bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar de cinco a sete salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Médio completo.

Nível 5: alto ou muito alto. Os alunos indicaram que há em sua casa o maior quantitativo de bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar acima de sete salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Superior.

Verifique a quantidade de jovens brancos e negros entre o total de alunos no Ensino Médio e veja se essa proporção é semelhante à composição da população de seu estado. Se houver diferença, pontue o que pode levar a mais jovens de uma cor/raça estarem matriculados.

Analise a trajetória histórica das matrículas do Ensino Médio e veja como cada cor/raça do jovem se comporta. Pontue o que ocorreu historicamente no seu estado ao longo dos anos que justifique o aumento ou a redução nessa trajetória.

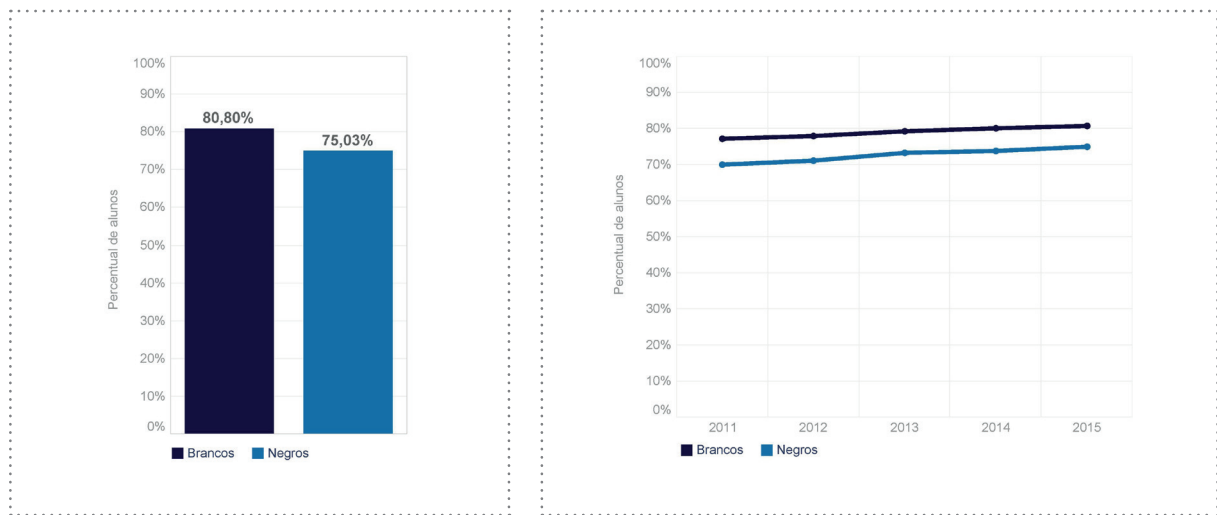
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial
> O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse >
Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como as matrículas do Ensino Médio se dividem por cor/raça? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial
> O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse >
Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como as matrículas do Ensino Médio se dividem por cor/raça? > Histórico.

1.3

Os jovens brancos e negros frequentam o Ensino Médio na idade correta?

Garantir a entrada dos jovens no sistema educacional é condição necessária para atingir um nível de educação com qualidade na idade correta. Quando os atrasos se acumulam e a idade se torna avançada para o nível em que o aluno se encontra, aumentam as chances de abandono e evasão escolar.



A proporção de alunos que estão na idade correta da etapa de ensino é um importante indicador para a gestão. No Ensino Médio, essa proporção é a razão entre o total de alunos de 15 a 17 anos e o total de alunos matriculados. Se essa proporção está próxima de 100%, indica que os alunos estão frequentando o Ensino Médio na idade adequada. Se essa proporção se distancia dos 100%, indica que os alunos estão frequentando o Ensino Médio fora da faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Estar no ano escolar adequado à idade traz benefícios para o aprendizado e é um sinal positivo para a gestão. Isso indica que as reprovações são baixas, os grupos de estudantes estão expostos a vivências mais semelhantes, a chance de o aluno desistir dos estudos pelo seu atraso fica reduzida etc.

O gestor precisa estar atento também à idade em que o aluno entra no Ensino Médio. Atrasos no Ensino Fundamental irão interferir na idade em que o aluno frequenta o Ensino Médio. Isso é fundamental para planejar ações futuras.

A trajetória histórica da proporção de alunos de 15 a 17 anos do Ensino Médio ajuda o gestor a compreender como a rede está evoluindo, e se brancos e negros estão caminhando na mesma direção e se estão em trajetórias semelhantes. Se houver diferença entre os jovens, é necessário investigar se foi uma questão pontual, se é uma tendência (algo que acontece ao longo dos anos) ou se está relacionado ao NSE.

Analise o percentual de alunos do Ensino Médio com 15 a 17 anos do seu estado e veja se ela está dentro do esperado, considerando a realidade da sua rede. Pontue o que pode levar a diferenças na quantidade de jovens em idade correta para frequentar o Ensino Médio de acordo com a cor/raça.

Verifique a situação de outros estados. Analise a tendência histórica, se é crescente, decrescente ou estável, e compare a trajetória de seu estado com a de outros estados. Levante quais ações a gestão adotou ao longo dos anos para melhorar o percentual de alunos na idade adequada.

Analise o percentual de alunos do Ensino Médio com 15 a 17 anos por NSE e veja se a distância entre os jovens brancos e negros permanece a mesma, se aumenta ou diminui. Trace ações para melhorar o percentual com aumento da igualdade racial.

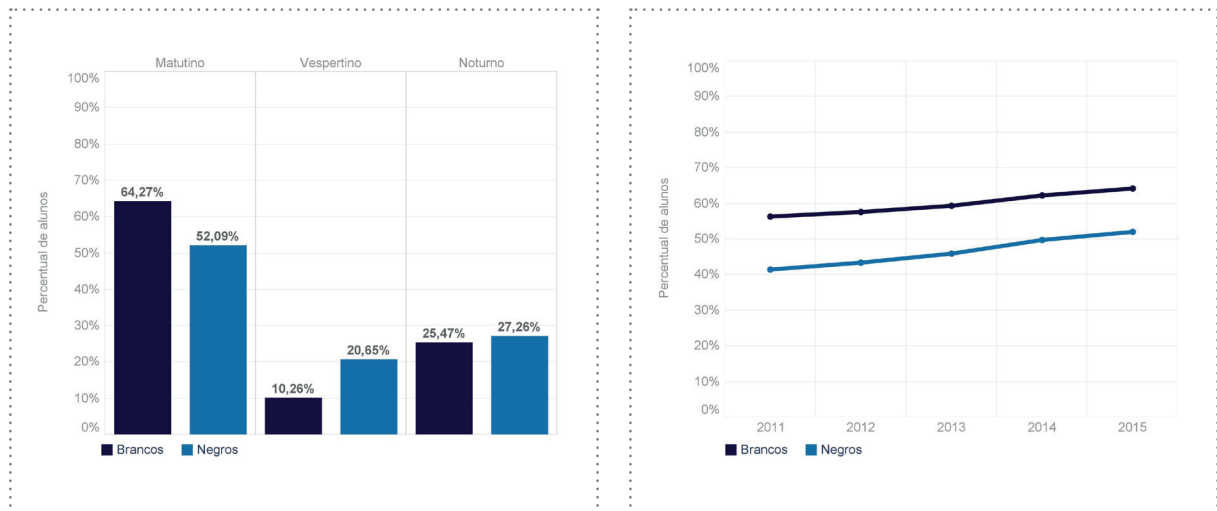
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Os jovens brancos e negros frequentam o Ensino Médio na idade correta? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Os jovens brancos e negros frequentam o Ensino Médio na idade correta? > Histórico.

1.4

As matrículas de brancos e negros no Ensino Médio se concentram em algum turno?

Compreender como os jovens brancos e negros estão distribuídos entre os turnos ou se existe alguma relação entre o turno e a cor/raça é essencial para entender a magnitude do problema da desigualdade. Os alunos do período noturno possuem um perfil diferenciado.



Um ponto importante para o gestor aprofundar sua análise sobre desigualdade racial no Ensino Médio é conhecer o período noturno e refletir sobre que perfil de estudantes frequenta a escola à noite. Em geral, o estudante que opta pelo noturno realiza outras atividades no contraturno.

Para o gestor, é estratégico conhecer o perfil desses estudantes para direcionar melhor sua estratégia. Lembre-se de que a oferta de vagas noturnas envolve questões de acesso à escola, ao transporte, segurança do entorno da escola, jornadas de trabalho de docentes e suporte da Secretaria e das Regionais de Ensino em horários diferenciados. Esses pontos são importantes para manter a qualidade do ensino para todos os matriculados, independentemente do turno escolar que frequenta.

Se em algum turno existe maior concentração de jovens brancos ou negros, o gestor precisa buscar compreender os motivos. Essa diferença pode sinalizar que esses grupos vivem contextos socioeconômicos diferentes.

Veja como os jovens brancos e negros estão distribuídos entre os turnos e observe se algum grupo se concentra em um deles. Escolha diferentes níveis de NSE e analise em qual os jovens brancos e negros estão distribuídos de forma desigual.

Levante as ações realizadas pela Secretaria que consideram a especificidade do público de alunos do período noturno.

Analise a trajetória histórica dos jovens brancos e negros em cada turno. Observe o comportamento do gráfico e verifique se a cor/raça sempre esteve associada à matrícula mais concentrada no noturno.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > As matrículas de brancos e negros no Ensino Médio se concentram em algum turno? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Acesso e participação > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > As matrículas de brancos e negros no Ensino Médio se concentram em algum turno? > Histórico.

Concluimos a primeira etapa do Roteiro. Até o momento analisamos o acesso dos jovens ao Ensino Médio e as características das matrículas no que diz respeito à adequação entre idade e nível escolar e ao turno frequentado. O gestor agora terá insumos para as ações que auxiliem uma entrada equitativa no Ensino Médio entre brancos e negros em seus diferentes níveis socioeconômicos. Porém, oferecer acesso à escola não basta. É preciso garantir que não haja desigualdade no rendimento escolar e que brancos e negros avancem nas etapas do Ensino Médio com aprovação.

Eficiência e rendimento

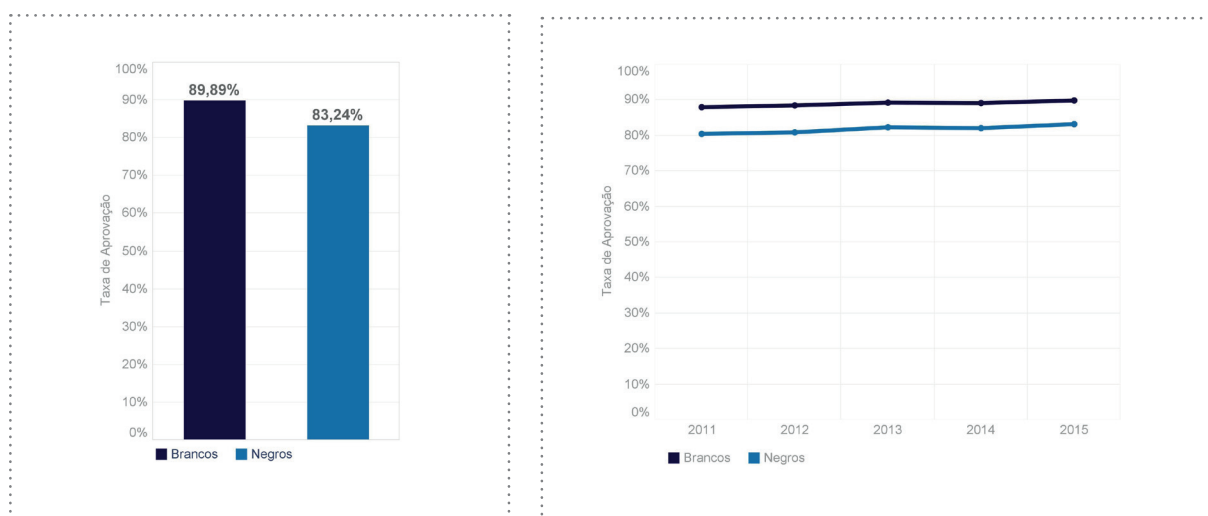
QUAL A DIFERENÇA NOS INDICADORES DE FLUXO ESCOLAR PARA BRANCOS E NEGROS?

2.1	A taxa de aprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros?	25
2.2	A taxa de reprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros?	27
2.3	A taxa de abandono no Ensino Médio se diferencia entre os jovens brancos e negros?	29
2.4	O atraso escolar no Ensino Médio se diferencia entre jovens brancos e negros?	31

2.1

A taxa de aprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros?

Será analisado como as taxas de rendimento se comportam entre os jovens brancos e negros, dando a devida atenção a possíveis diferenças na trajetória escolar. A taxa de aprovação indica a proporção de estudantes que concluiu com sucesso sua série ao final do ano letivo.



Os estudantes, ao final do ano letivo, podem estar em uma destas situações em relação ao rendimento escolar: aprovado, reprovado ou evadido. A taxa de aprovação indica a proporção de estudantes que concluíram com sucesso sua série ao final do ano letivo.

A situação ideal é que 100% dos alunos sejam aprovados ao final do ano letivo, independentemente de sua cor/raça ou nível socioeconômico. Em uma situação ideal, o gestor poderia focar sua atenção para associar essa aprovação a um bom desempenho dos alunos.

Nas situações em que a aprovação ainda não chegou a 100%, o gestor precisa estar atento ao comportamento histórico da taxa de aprovação: se a rede está se aproximando ou se afastando da situação ideal. O cenário favorável são as taxas de jovens brancos e de negros caminhando juntas, em uma trajetória crescente.

Observe se a quantidade de jovens brancos e negros aprovados se diferencia no Ensino Médio e como a taxa de aprovação se comporta historicamente. Observe períodos em que houve melhora e reflita sobre as ações que a Secretaria executava. Verifique quais podem ser retomadas e intensificadas para aumentar a taxa de aprovação.

Analise a diferença da taxa de aprovação entre brancos e negros nos diferentes níveis socioeconômicos das escolas. Verifique quais ações podem ser adotadas especificamente para cada grupo.

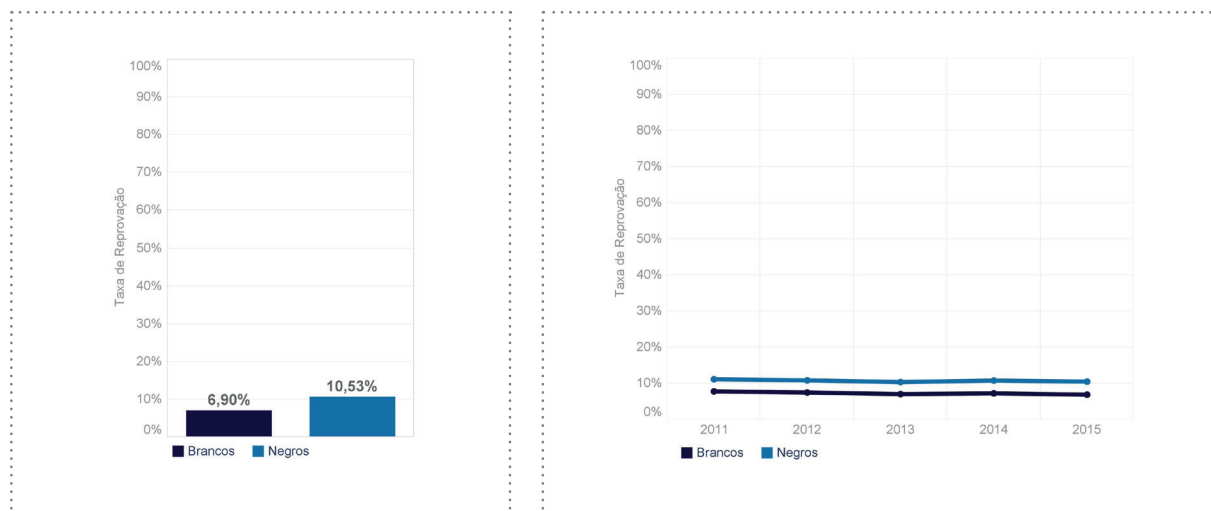
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A taxa de aprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A taxa de aprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Histórico.

2.2

A taxa de reprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros?

Esse é o momento de refletir se o fracasso escolar dos jovens está relacionado com características dos estudantes, como sua origem racial.



O segundo indicador de rendimento do aluno é a reprovação. A taxa de reprovação indica a proporção de estudantes que não concluíram com sucesso sua série ao final do ano letivo e, por isso, não passarão para a série seguinte.

A reprovação traz uma série de consequências para a dinâmica escolar, às quais o gestor precisa estar atento: o aluno demorará mais tempo para concluir o Ensino Médio, a Secretaria terá um novo custo para manter esse aluno estudando por mais um ano, ele terá uma idade diferente das de seus colegas de turma, a reprovação pode desmotivar o estudante e resultar em uma evasão etc.

As consequências da reprovação na dinâmica escolar podem ser potencializadas dependendo do contexto socioeconômico do estudante. O que se espera é que a reprovação seja sempre decrescente e que não haja diferença em relação a cor/raça do aluno.

Observe se a quantidade de jovens brancos e negros reprovados se diferencia no Ensino Médio e como a taxa de reprovação se comporta historicamente. Observe períodos em que houve maior redução da reprovação e reflita sobre as ações que a Secretaria executava. Verifique quais podem ser retomadas e intensificadas para reduzir a taxa de reprovação.

Analise a diferença da taxa de reprovação entre brancos e negros nos diferentes níveis socioeconômicos das escolas. Verifique quais ações podem ser adotadas especificamente para cada grupo.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano:

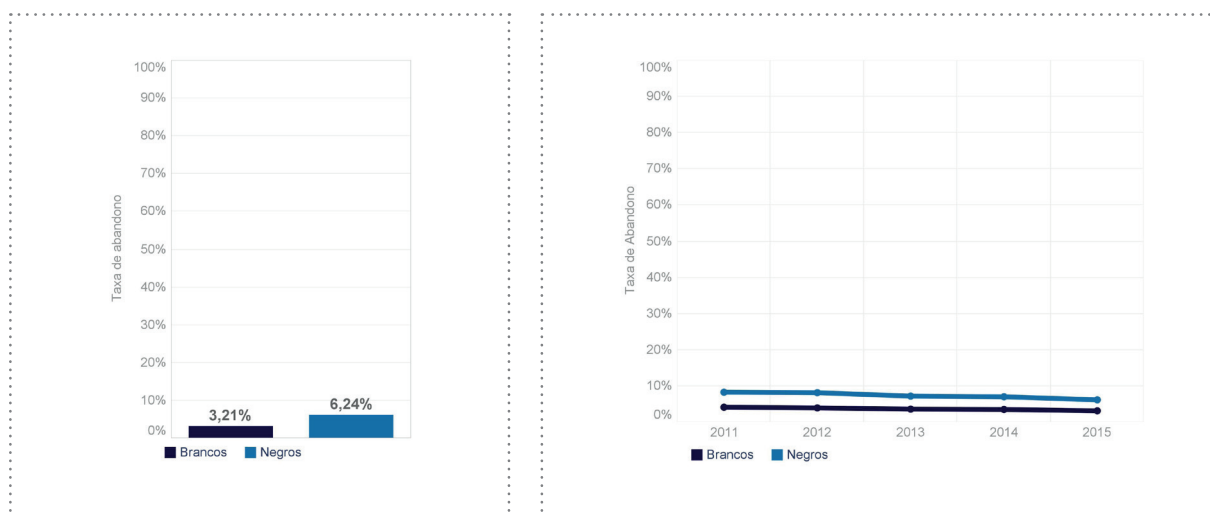
selecione o ano de interesse > A taxa de reprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A taxa de reprovação no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Histórico.

2.3

A taxa de abandono no Ensino Médio se diferencia entre os jovens brancos e negros?

Até aqui foi visto como está a questão do acesso e da frequência dos jovens brancos e negros no Ensino Médio, agora é necessário observar como a taxa de abandono se comporta. A permanência dos jovens que entram na escola precisa ser garantida.



O terceiro indicador de rendimento escolar é a taxa de abandono. Enquanto a aprovação indica o sucesso na conclusão do ano letivo e a reprovação indica o fracasso, o abandono é a desistência do aluno de continuar os estudos. A taxa de abandono indica a proporção de estudantes que abandonaram a escola antes da conclusão do ano letivo.

Dos três indicadores de rendimento, o abandono é a pior situação que o gestor enfrenta. O aluno que abandona a escola perde o vínculo com ela. Isso resulta em aumento da quantidade de jovens fora da escola e é um desafio maior para o gestor, porque esse jovem terá de ser atraído novamente para o sistema de ensino.

Caso o gestor tenha sucesso no retorno desse estudante, ainda terá que enfrentar os problemas de dinâmica escolar dele: o atraso, o novo custo, a idade diferente das de seus colegas de turma, a falta de motivação e interesse, a concorrência entre os estudos e outras atividades não escolares etc.

O gestor precisa tomar medidas que evitem o abandono. E a decisão de desistir da escola relaciona-se tanto com o contexto escolar quanto com o contexto pessoal e familiar do aluno. Se um grupo, de acordo com a cor/raça e nível socioeconômico, desiste mais dos estudos que outros, o gestor precisa estar atento para minimizar esse problema.

Observe se a quantidade de jovens que abandonam a escola no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros e como a taxa de abandono se comporta historicamente. Observe períodos em que houve maior

redução do abandono e reflita sobre as ações que a Secretaria executava. Verifique quais podem ser retomadas e intensificadas para reduzir a taxa de abandono.

Analise a diferença da taxa de abandono entre brancos e negros nos diferentes níveis socioeconômicos das escolas. Verifique quais ações podem ser adotadas especificamente para cada grupo.

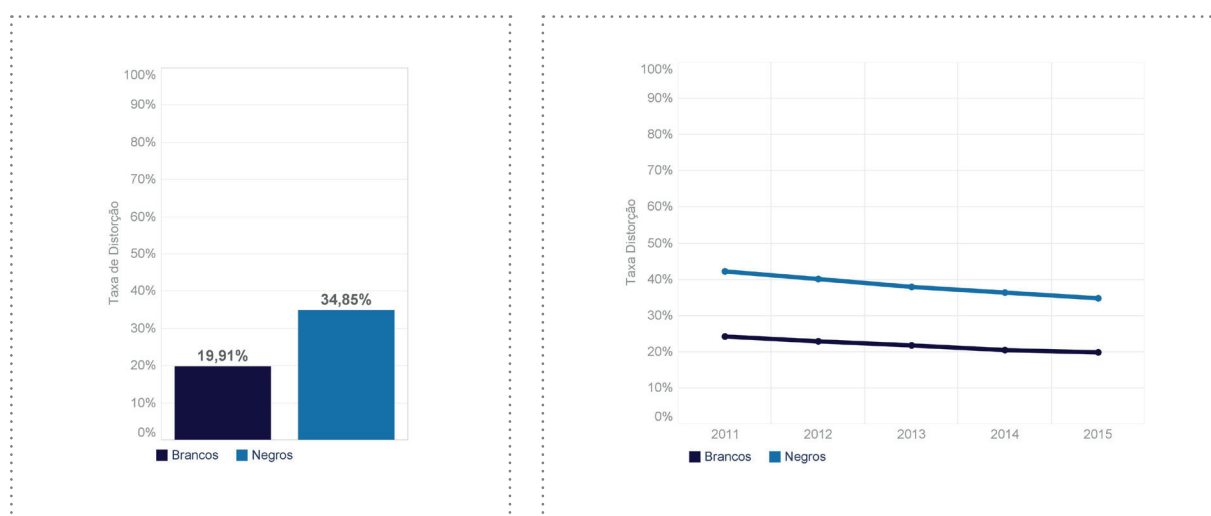
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A taxa de abandono no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A taxa de abandono no Ensino Médio se diferencia entre brancos e negros? > Histórico.

2.4

O atraso escolar no Ensino Médio se diferencia entre jovens brancos e negros?

Chegou a hora de investigar uma das principais consequências da falta de acesso à escola, das reprovações e do abandono: o atraso escolar. Esse atraso é medido pela taxa de distorção idade-série, que é a parcela de alunos com dois anos ou mais de atraso em relação à idade ideal de frequentar a etapa de ensino.



A idade ideal para frequentar o Ensino Médio é entre 15 e 17 anos, sendo com 15 anos a 1ª série, 16 anos a 2ª série e 17 anos a 3ª série. A taxa de distorção é calculada em anos e representa a discrepância entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando.

A atenção do gestor precisa estar voltada tanto às soluções para correção da distorção, corrigindo os atrasos para que os estudantes progridam nas etapas de ensino, quanto ao levantamento dos motivos que levaram a essa situação. A distorção é uma consequência de problemas ocorridos ao longo da vida estudantil dos alunos: se um aluno abandonar, reprovar, evadir da escola e voltar em períodos seguintes, ele não terá mais a idade correta para frequentar a série.

A análise do gestor vai além dos limites da escola: entender os motivos que levam um aluno a ser reprovado ou abandonar a escola, o contexto socioeconômico e familiar em que ele vive, questões de renda e trabalho são fatores que, se bem observados, podem permitir um acompanhamento mais próximo desse estudante.

Observe se a taxa de distorção idade-série se diferencia entre jovens brancos e negros. Conhecendo a realidade da sua rede, verifique se esse resultado era esperado.

Repita a análise para cada NSE da escola e veja se as diferenças entre brancos e negros aumentam ou diminuem de acordo com o contexto socioeconômico de cada grupo de estudantes.

Pontue as ações preventivas que a Secretaria executou nos últimos anos para reduzir a distorção idade-série. Veja quais ações podem ser ampliadas e como prever e incorporar a essas ações a questão socioeconômica dos estudantes.

Compare a trajetória histórica dos jovens brancos e negros e veja se houve melhora no indicador nos últimos anos. Aproveite e compare com a realidade de outros estados.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > O atraso escolar no Ensino Médio se diferencia entre jovens brancos e negros? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Eficiência e Rendimento > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > O atraso escolar no Ensino Médio se diferencia entre jovens brancos e negros? > Histórico.

Neste ponto, o gestor possui um panorama da sua situação atual e do histórico das desigualdades raciais entre jovens no acesso e progresso no Ensino Médio. Esse panorama reflete a quantidade de jovens que conseguem entrar no sistema de ensino, público ou particular, os que avançam em cada etapa de ensino (são aprovados), os que ficam retidos (reprovados) e os que desistem (abandonam) e a parcela de jovens que está fora da escola. Na próxima seção, veremos se esse acesso e progresso é feito com qualidade de ensino e se existe diferença no nível de aprendizagem alcançado no que diz respeito à cor/raça.

Qualidade educacional

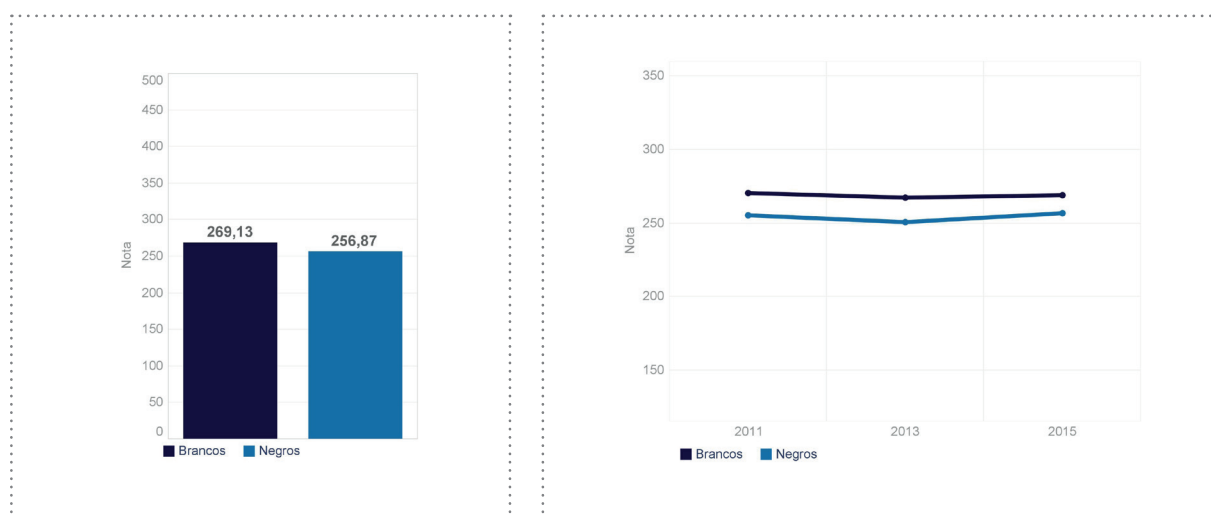
QUAL A DIFERENÇA NA PROFICIÊNCIA PARA BRANCOS E NEGROS?

3.1	Qual a nota dos jovens brancos e negros no Saeb?	35
3.2	Branco e negro se concentram em algum padrão de desempenho do Saeb?	37
3.3	Qual a nota dos jovens brancos e negros na Avaliação Estadual?	39
3.4	Branco e negro se concentram em algum padrão de desempenho da Avaliação Estadual?	41
3.5	Qual a nota dos jovens brancos e negros no Enem?	43
3.6	Jovens brancos e negros concluem o Ensino Médio na idade correta?	45

3.1

Qual a nota dos jovens brancos e negros no Saeb?

O Saeb (Sistema de Avaliação de Educação Básica) tem o objetivo de avaliar e conhecer o sistema educacional brasileiro, fornecendo dados sobre a qualidade do ensino. Para o Ensino Médio, a avaliação é amostral e oferece resultados de desempenho para Brasil, regiões brasileiras e unidades federativas.



O foco da análise aqui será o desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. É necessário conhecer o cenário dos jovens brancos e negros na rede e identificar como tem se comportado seu desempenho.

A trajetória histórica do indicador é uma forma de o gestor investigar se o desempenho dos jovens melhorou ou piorou ao longo dos anos e se existe diferença na proficiência dos jovens brancos e negros. Com essa informação, é possível saber se é uma coisa pontual ou um movimento.

Fique atento às características da trajetória do indicador, pois espera-se que tanto o jovem branco quanto o jovem negro apresentem uma tendência crescente e que as notas de cada disciplina sejam similares entre os dois. Observe o cenário atual da sua rede e veja se existe diferença nas notas de jovens brancos e negros.

Verifique o comportamento das notas dos jovens ao longo dos anos, se a trajetória é crescente, decrescente ou instável (alterna períodos de crescimento com períodos de queda). Destaque possíveis motivos para os resultados observados.

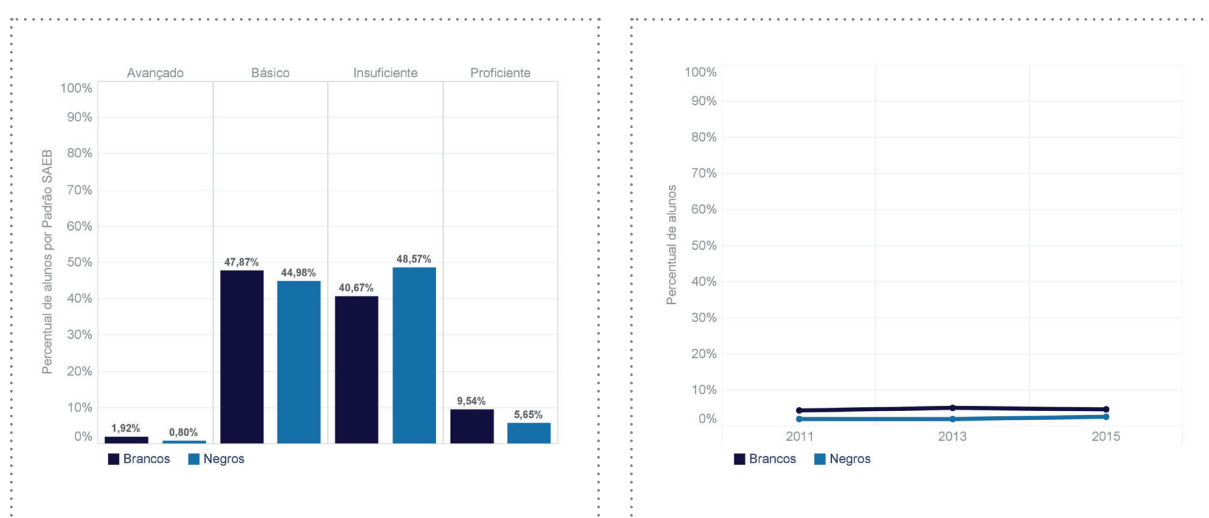
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros no Saeb? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros no Saeb? > Histórico.

3.2

Branco e negro se concentram em algum padrão de desempenho do Saeb?

As notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb variam de 0 a 500 pontos. Para comparar as disciplinas e saber se os alunos alcançaram um bom nível de aprendizagem, foi analisada a distribuição dos alunos nos padrões de desempenho das provas. Na escala Saeb, os padrões são: insuficiente, básico, proficiente e avançado. Ser branco ou negro não deve ser condição para um melhor ou pior desempenho no Saeb.



Cada estudante que participa da prova do Saeb possui uma nota. Para determinar se essa nota foi satisfatória ou não, o Inep estabeleceu quatro padrões de desempenho que o aluno pode atingir: insuficiente, básico, proficiente e avançado.

O padrão de desempenho esperado é formado pelos níveis proficiente e avançado, e esses padrões deveriam concentrar o maior percentual de estudantes. No nível proficiente, os alunos têm domínio pleno do conteúdo da 3ª série do Ensino Médio, enquanto no avançado os jovens têm domínio maior do que o exigido para o nível escolar. Esse é um cenário favorável, em que os jovens brancos e negros devem aparecer sem distinção.

O padrão básico não é desejável, pois significa que os jovens alcançaram apenas um domínio mínimo dos conteúdos. Essa é uma situação de alerta para a gestão, que precisa desenhar estratégias para melhorar e mudar para outro nível.

O padrão insuficiente também não é desejável, pois significa que os jovens não têm domínio dos conteúdos aprendidos ao longo do Ensino Médio. O baixo nível de aprendizagem pode gerar reprovações e uma baixa expectativa de futuro para o estudante, tendo em vista o pouco conteúdo aprendido.

Observe se jovens brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho e analise se essa situação se altera de acordo com o NSE.

Compare os jovens brancos e negros nas disciplinas Matemática e Língua Portuguesa e veja se existe uma concentração na quantidade de alunos em cada padrão.

Escolha outro estado que seja destaque nacional e compare com os seus resultados. Verifique quais decisões tomadas nesse estado nos últimos anos podem servir de boas práticas para sua rede.

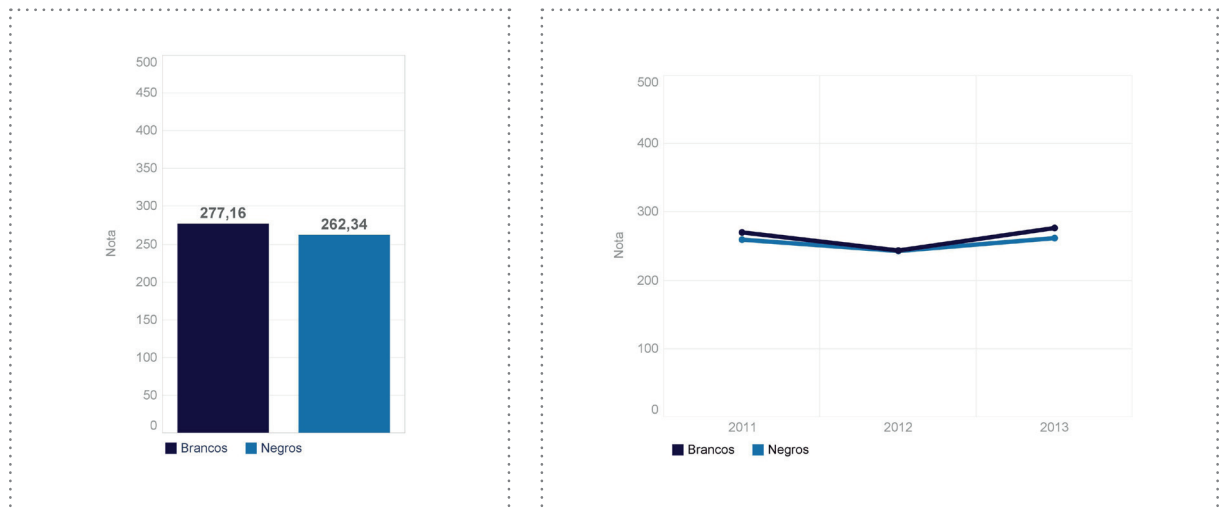
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho do Saeb? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho do Saeb? > Histórico.

3.3

Qual a nota dos jovens brancos e negros na Avaliação Estadual?

Embora o Saeb seja uma importante ferramenta de diagnóstico de problemas no processo educacional, acompanhamento da qualidade do ensino e comparação entre unidades federativas, ele possui limitações. Para complementar a análise do aprendizado dos jovens no Ensino Médio, são usadas as Avaliações Estaduais. Os indicadores desta seção estão disponíveis apenas para os estados parceiros do Instituto Unibanco.



Embora o Saeb seja o principal sistema para acompanhamento do aprendizado dos estudantes do Ensino Médio, sua estrutura possui limitações. A primeira é que a avaliação é amostral e, por isso, está disponível apenas para as unidades da federação. A segunda é que esse sistema é bianual, e os resultados só podem ser acompanhados em um intervalo grande de tempo.

Para complementar a análise da aprendizagem, é importante que os gestores também acompanhem suas avaliações estaduais. Elas não podem ser comparadas entre diferentes estados, mas permitem que os gestores acompanhem a realidade interna da sua rede (municípios e Regionais de Ensino) anualmente. Portanto, cabe ao gestor monitorar possíveis diferenças no desempenho entre os jovens brancos e negros e, caso existam, pensar em soluções para a problemática da desigualdade racial.

Será analisado o desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. Essas disciplinas serão o foco porque tradicionalmente são usadas para analisar a qualidade educacional em avaliações nacionais e internacionais e são consideradas basilares para a compreensão das demais.

As avaliações estaduais seguem a escala Saeb. Espera-se que os resultados das duas avaliações apresentem tendências semelhantes ao longo dos anos.

Veja se existe diferença na proficiência de jovens brancos e negros nas disciplinas Matemática e Língua Portuguesa. Pontue possíveis motivos para a diferença de desempenho entre jovens brancos e negros.

Verifique o comportamento da nota de jovens brancos e negros nos últimos anos, com atenção para possível melhora ou piora na nota, e reflita sobre as ações que influenciam esse resultado. Verifique se essas diferenças históricas aumentam ou diminuem de acordo com o NSE.

Aprofunde a análise refletindo se o resultado da Avaliação Estadual está semelhante ao do Saeb.

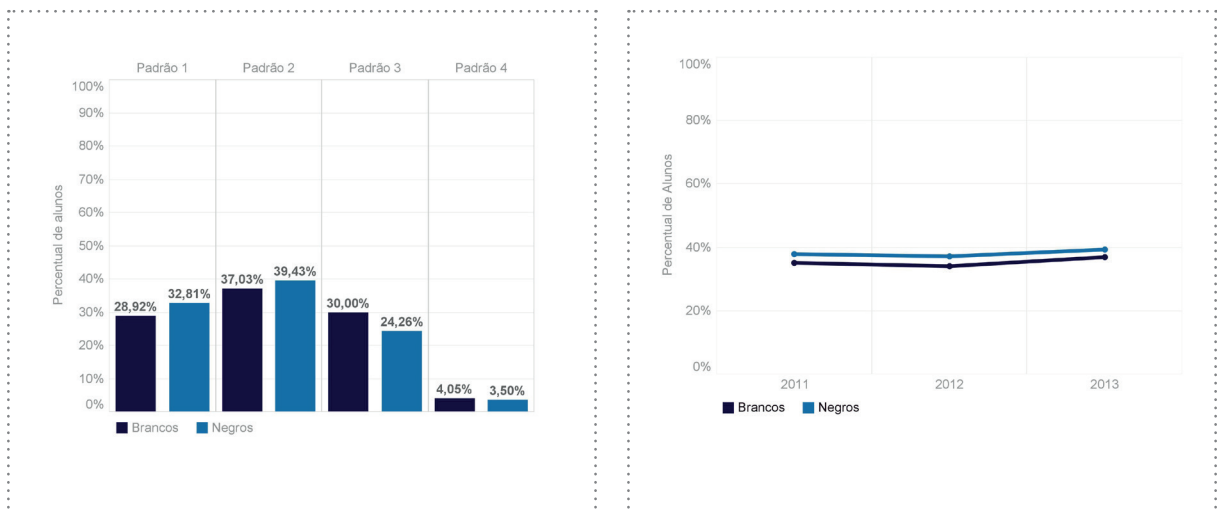
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros na Avaliação Estadual? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros na Avaliação Estadual? > Histórico.

3.4

Brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho da Avaliação Estadual?

As notas de Língua Portuguesa e Matemática da Avaliação Estadual variam de 0 a 500 pontos. Para comparar as disciplinas e saber se os alunos alcançaram um bom nível de aprendizagem, nós analisamos a distribuição dos alunos nos padrões de desempenho das provas. Em cada estado, os padrões são organizados em quatro níveis, que vão do pior ao melhor desempenho. Ser branco ou negro não deve ser uma condição para um melhor ou pior desempenho do jovem na Avaliação Estadual.



Cada estudante que participa da Avaliação Estadual possui uma nota. Para determinar se essa nota foi satisfatória ou não, foram organizados quatro padrões de desempenho que o aluno pode atingir.

O padrão de desempenho esperado é formado pelos níveis 3 e 4, e a situação ideal é que esses padrões concentrem o maior percentual de estudantes.

O padrão 2 não é desejável, pois os jovens alcançaram apenas um domínio mínimo dos conteúdos. Essa é uma situação de alerta para a gestão, que precisa desenhar estratégias para melhorar e mudar para outro nível.

O padrão 1 também não é desejável, pois significa que os jovens não têm domínio dos conteúdos aprendidos ao longo do Ensino Médio. O baixo nível de aprendizagem pode gerar reprovações e uma baixa expectativa de futuro ao estudante, tendo em vista o pouco conteúdo aprendido.

Observe se jovens brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho e analise se essa situação se altera de acordo com o NSE. Veja qual disciplina possui pior situação e verifique se a Secretaria já possui estratégias para melhorá-la.

Escolha diferentes municípios e Regionais de Ensino para comparação de resultados. Verifique quais decisões tomadas de forma regionalizada podem servir de boas práticas para sua rede.

Pontue ações diferenciadas para melhorar a quantidade de alunos com padrão de desempenho 3 e 4 de acordo com seu NSE, levando em consideração as ações já realizadas pela Secretaria ao longo dos últimos anos.

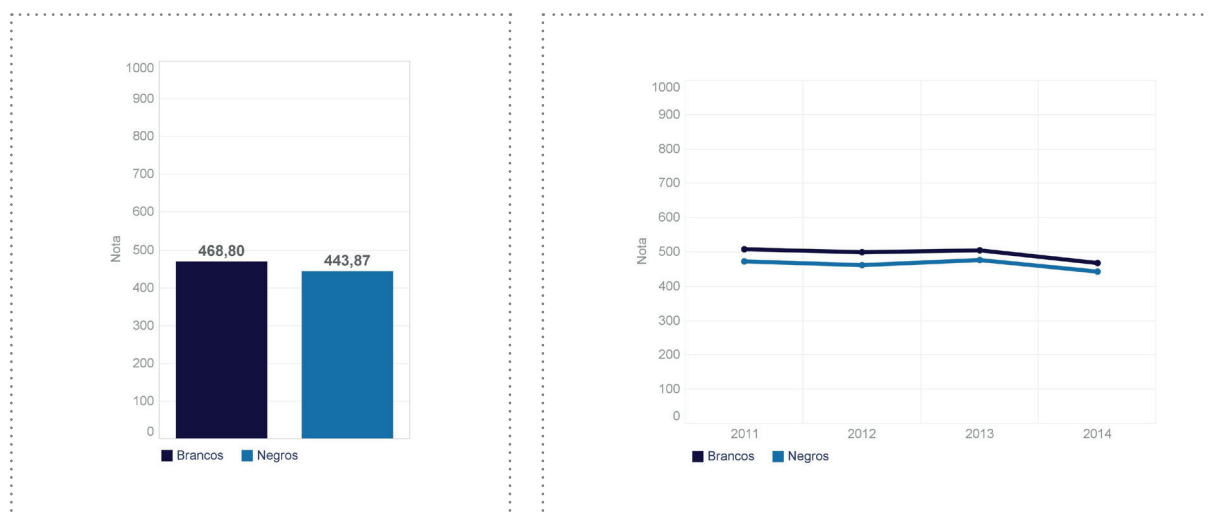
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho da Avaliação Estadual? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Brancos e negros se concentram em algum padrão de desempenho da Avaliação Estadual? > Histórico.

3.5

Qual a nota dos jovens brancos e negros no Enem?

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é a maior avaliação realizada pelo MEC para mensurar a qualidade de ensino da educação brasileira. O exame avalia o desempenho dos estudantes que estão concluindo a Educação Básica, além de ser um dos principais instrumentos de avaliação para o ingresso no Ensino Superior.



Analisar o desempenho no Enem, atento a possíveis desigualdades entre jovens brancos e negros, é uma forma de o gestor se aprimorar para a criação de estratégias que visem reduzir a desigualdade racial na rede.

Por ser facultativo e ser uma forma de ingresso no Ensino Superior, o resultado no Enem nos ajuda a refletir sobre a visão de futuro dos estudantes. Aqueles que participam da prova demonstram que têm interesse em dar continuidade aos estudos. A nota pode chegar a 1.000 pontos, e as disciplinas abordam de forma multidisciplinar as áreas de conhecimento estudadas ao longo do Ensino Médio.

O Enem não possui padrão de desempenho, mas o gestor precisa estar atento à distância que seus estudantes estão da nota máxima da prova. Se os jovens atingem menos de 500 pontos, por exemplo, significa que o nível de aprendizagem no Ensino Médio atingiu apenas 50%.

A trajetória histórica da nota média dos jovens brancos e negros mostra a evolução de seu desempenho na avaliação do Enem. Identificar o comportamento e analisar possíveis mudanças proporciona ao gestor uma visão ampla do cenário da rede em relação à desigualdade.

Veja se existe diferença na proficiência de jovens brancos e negros nas disciplinas do Enem. Pontue possíveis motivos para a diferença de nota entre jovens brancos e negros.

Repita a análise considerando o NSE e reflita sobre a aprendizagem de cada grupo e cor/raça. Identifique qual o perfil de estudantes que

participam do Enem e como isso pode aumentar ou reduzir a desigualdade. Verifique se essas diferenças históricas aumentam ou diminuem de acordo com o NSE.

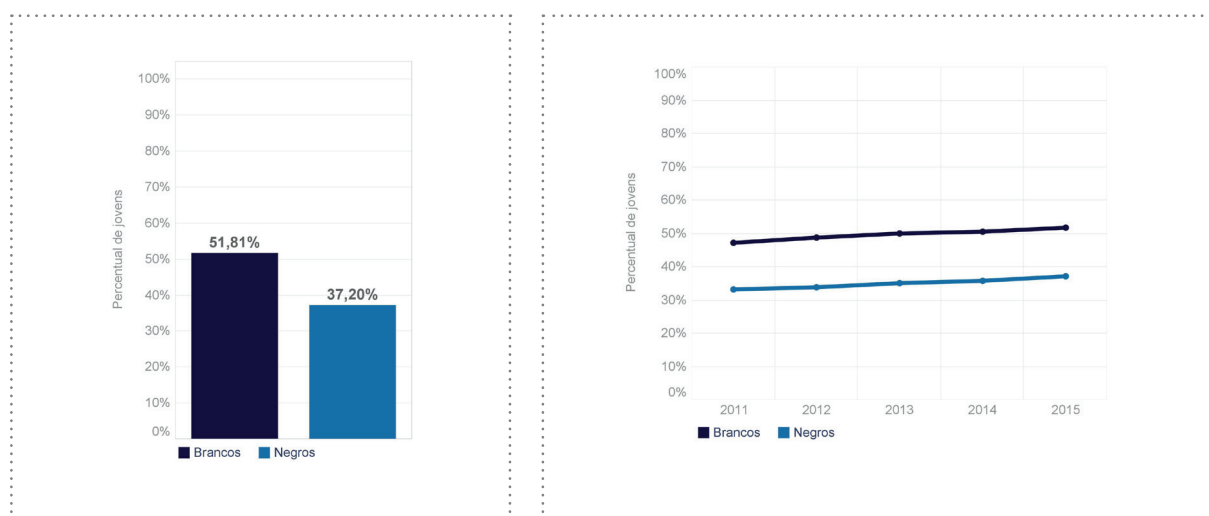
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros no Enem? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual a nota dos jovens brancos e negros no Enem? > Histórico.

3.6

Jovens brancos e negros concluem o Ensino Médio na idade correta?

Até aqui, foi verificado acesso, progresso e qualidade de ensino sob a ótica da desigualdade racial. Para concluir, será visto se existe diferença na idade em que os jovens brancos e negros concluem o Ensino Médio. A idade considerada adequada para que o jovem conclua o Ensino Médio, sem atraso escolar, é 19 anos.



Além dos jovens em idade de acessar (15 anos) e frequentar cada série do Ensino Médio (15 anos na 1ª série, 16 anos na 2ª série e 17 anos na 3ª série), é preciso dar atenção ao contingente de jovens com idade suficiente para já ter concluído essa etapa de ensino.

Lembrando que a distorção idade-série existe quando há dois anos ou mais de diferença em relação à idade adequada para frequentar a série, um aluno precisa concluir o Ensino Médio até os 19 anos de idade.

A situação ideal seria que todos os jovens de 19 anos ou mais tivessem o Ensino Médio completo, concluindo, portanto, a Educação Básica. Se a Educação Básica ainda não foi concluída, o gestor da Secretaria ainda tem um trabalho a fazer: atrair esse jovem para o sistema de ensino.

Se o jovem possui 19 anos ou mais e ainda não concluiu o Ensino Médio, isso pode desencadear outros problemas socioeconômicos que têm relação com a educação, como trabalhos mais precários, desemprego, baixa renda etc. – fatores que podem intensificar as desigualdades.

Analise a magnitude de jovens de 19 anos ou mais que ainda não concluiu o Ensino Médio no seu estado. Verifique no histórico como essa situação se comportou ao longo dos anos, pontuando ações que foram realizadas para revertê-la.

Pontue quais ações a rede pode adotar para atrair a população com 19 anos ou mais para a conclusão do Ensino Médio. Considere quais dificuldades o gestor pode enfrentar.

Verifique os fatores que podem levar o jovem a não concluir o Ensino Médio. Reflita sobre como evitar que aqueles que ainda estão matriculados na sua rede consigam concluir essa etapa de ensino com qualidade.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Jovens brancos e negros concluem o Ensino Médio na idade correta? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade Racial > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione um tema: Qualidade educacional > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Jovens brancos e negros concluem o Ensino Médio na idade correta? > Histórico.

Chegamos ao final deste Roteiro conhecendo mais sobre a desigualdade racial no Ensino Médio, analisada sob a ótica das condições socioeconômicas vividas por cada grupo. Nosso objetivo foi mostrar que acesso, progresso e conclusão do Ensino Médio com qualidade e na idade correta, independentemente da cor/raça ou situação social, deve ser algo norteador para as ações da gestão. Se diferenças foram verificadas, é porque sua rede ainda não atingiu a situação ideal. Com esses resultados, o gestor pode diagnosticar os piores problemas e propor ações mais efetivas, baseadas em evidências.

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Tomas Tomislav Antonin Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudio José C. Arromatte

Cristina Cestari

Fernando Marsella Chacon Ruiz

Jânio Gomes

Leila Cristiane B. B. de Melo

Marcelo Luis Orticelli

EQUIPE TÉCNICA

Superintendência Executiva

Ricardo Henriques

Administração e Tecnologia

Fábio Santiago

Desenvolvimento de Soluções

Alexsandro Nascimento dos Santos

Gestão do Conhecimento

Mirela de Carvalho

Implementação de Projetos

Maria Julia Azevedo Gouveia

Planejamento, Articulação e Comunicação

Tiago Borba

PUBLICAÇÃO

GERÊNCIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

COORDENAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Coordenação

Marcelo Pessoa

Produção de conteúdo

Hyago Souza

Karen Oliani

Mariana Fandinho

Roberto Padovani

Consultoria

OPE Sociais

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação

Izabela Moi

Revisão e diagramação

Massa Cinzenta